

# Informe de **Investimentos** - Prévia

## Plano Petros-2 (PP-2)

NOVEMBRO DE 2021



# Resumo da prévia de novembro

Os investimentos do Plano Petros-2 (PP-2) apresentaram resultado de 1,4% em novembro de 2021, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a um objetivo de 1,5% para o mês.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Cenário econômico



## Global

O mercado internacional foi afetado pela mudança de postura do Federal Reserve (FED, o banco central americano) em relação à inflação. A autoridade monetária indicou que discutirá o ritmo atual do programa de compras de ativos na próxima reunião, podendo encerrá-lo no fim do primeiro trimestre de 2022. Com isso, esperamos aumentos da taxa básica de juros americana ao longo do próximo ano. A China, por outro lado, passou a adotar tom mais acomodatório para política monetária após o arrefecimento do crescimento econômico e a crise no setor imobiliário. A inflação na Zona do Euro permanece pressionada, mas ainda sem dar sustentação para aumentos de juros pelo Banco Central Europeu (BCE). Não alteramos a nossa projeção de crescimento global, a despeito do surgimento da variante *Ômicron* da Covid-19. Projetamos um avanço de 6,1% na economia global em 2021, com a China crescendo 7,9%; os EUA, 5,7%; e a Zona do Euro, 5,2%.

## Brasil

### Atividade

O nível de atividade caiu 0,1% no terceiro trimestre deste ano, impactado pela queda expressiva no setor agropecuário e pelo desempenho nulo da indústria. Os serviços apresentaram crescimento, principalmente nos subsetores ligados a restaurantes, hotéis e transporte. Esperamos continuidade no crescimento do setor, com base na retomada da mobilidade e na alta taxa de vacinação da população. Revisamos nossa expectativa de crescimento para 2021 de 4,9% para 4,6%, e, para 2022, de 0,7% para 0,6%.

### Inflação e política monetária

A inflação para o consumidor segue elevada. Os preços de serviços avançam com a gradual reabertura da economia, enquanto os bens industriais seguem afetados por gargalos nas cadeias globais. Os preços dos alimentos sobem menos. Os combustíveis continuam pressionando os preços administrados, mas o movimento deve perder força adiante. Para o ano fechado, projetamos inflação no IPCA pouco acima de 10%. Nesse contexto, o Banco Central (BC) manteve o ritmo de alta de 1,5 ponto percentual (p.p.) na taxa Selic na reunião de dezembro do Copom, encerrando o ano em 9,25%.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*



# Cenário econômico

## Fiscal

Em novembro, a percepção de risco à âncora fiscal se manteve negativa, porém estável, na espera por um encaminhamento da PEC dos precatórios e pela aprovação do orçamento de 2022. Este cenário tem deteriorado o lado fiscal, com destaque para relação dívida bruta/PIB. Para 2021, projetamos resultado primário de -0,7% do PIB, enquanto a dívida pública deverá recuar para 81,1% do PIB, voltando a aumentar nos anos seguintes.

## Setor externo e câmbio

A retirada de estímulos monetários de forma mais tempestiva nos Estados Unidos fortalece o dólar frente às demais moedas do mundo, inclusive o real. Aliado a isso, as incertezas fiscais contribuem para que a moeda brasileira continue depreciada, descolando-se do valor considerado justo pelos bons fundamentos apresentados pelas contas externas do país. Com esse cenário, projetamos que a taxa de câmbio encerre o ano a R\$ 5,6.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Mercado e desempenho dos investimentos



## Renda fixa

O mês de novembro terminou com a aprovação da PEC dos precatórios na Câmara dos Deputados e a matéria seguiu para tramitação no Senado Federal. Após extensas discussões, a solução apreciada pelo Senado foi bem recebida pelo mercado. A curva de juros começa a dar sinais de arrefecimento nos prêmios embutidos ao longo do imbróglgio criada para acomodar os gastos com o novo auxílio e as emendas parlamentares do relator.

O IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, recuperou grande parte das perdas e fechou o mês com ganhos de 4,47%, reduzindo o acumulado negativo no ano para 6,23%. O IMA-B 5 também apresentou bom desempenho, com alta de 2,50% em novembro e ganhos de 3,75% no ano. Por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, teve rendimento positivo de 1,79% no mês, diminuindo as perdas acumuladas para 3,81%.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 4,30% em novembro, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. No ano, porém, o segmento apresenta leve retração de 0,46%. O fundo FP Inflação Curta FIM teve ganhos de 2,49%, reduzindo o acumulado negativo no ano para 0,60%. O FP Inflação Longa FIM também encerrou o mês com rentabilidade positiva, em 4,49%, mas acumula desvalorização de 8,01% no ano.

## Renda variável

Nas bolsas internacionais, as três primeiras semanas de novembro deram continuidade ao ciclo de otimismo e ganhos observado ao longo dos últimos meses. Contudo, no fim do mês, o movimento foi revertido com a descoberta de uma nova variante do coronavírus. Além disso, declarações de importantes autoridades do FED contribuíram para a piora da performance dos ativos de risco a nível global. O S&P 500 encerrou o mês em queda de 0,8%. No Brasil, o Ibovespa engatou o quinto mês seguido de perdas, com desvalorização de 1,5%. O comportamento negativo da bolsa brasileira é explicado pelo conjunto de elementos já elencados em cartas anteriores: a alteração no teto dos gastos, o aumento das pressões inflacionárias, a política monetária restritiva e um novo ciclo de revisões pessimistas para o desempenho da economia em 2022.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,2 bilhões, encerrou novembro com rentabilidade negativa de 1,2% (+0,3% em relação ao *benchmark*). O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,5 bilhão, teve retração de 3,0%, sendo 1,4% inferior ao Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com R\$ 4,3 bilhões de patrimônio, registrou queda de 1,4%, resultado 0,2% acima do *benchmark*.

Dentro da carteira própria de ações, as ações de giro (R\$ 388 milhões) apresentaram perdas de 6,5%, enquanto as de participações (R\$ 4,3 bilhões) tiveram rentabilidade negativa de 11,4%, com alfas respectivos de -5,0% e -9,8% em relação ao *benchmark*.

\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) teve perda de 0,49% em novembro, reduzindo o resultado positivo para 0,8% desde o início do ano. Na nossa carteira, o Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), multimercado de gestão própria, teve alta de 1,39%, mas acumula desvalorização de 0,36% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 1,9 bilhão de patrimônio líquido, subiu 0,8% em novembro, com ganho de 4,57% no ano. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 263 milhões de patrimônio líquido, rendeu 0,26% no mês, somando valorização de 2,5% no ano.

## Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em novembro.

## Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, fechou o mês em queda de 3,64%, com perda acumulada de 10,16% no ano. Nossos investimentos em imóveis perderam 1,06% em novembro e acumulam desvalorização de 1,32% no ano.

## Investimento no exterior

No cenário internacional, uma mudança no discurso do presidente do FED, Jerome Powell, fez os mercados globais reagirem com a expectativa de antecipação do aumento de juros e da conclusão do processo de redução de estímulos. Com isso, a moeda americana valorizou 2% no último mês frente a uma cesta com as principais moedas do mundo. O real apreciou 0,25% em relação ao dólar, encerrando o mês cotado a R\$/US\$ 5,62.

Nossa carteira de investimento no exterior, com R\$ 224 milhões de patrimônio líquido, teve perda de 0,85%. Desde o início da estratégia, em outubro, o segmento registra leve alta de 0,02%. O foco dessa modalidade de investimento é aplicar estratégias que possuem baixa correlação com ativos locais, visando à otimização do desempenho global.







*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Rentabilidade do plano e por segmentos



	2020	set/21	out/21	nov/21	2021
<b>Rentabilidade dos investimentos do PP-2*</b>	5,8%	-1,4%	-2,0%	1,4%	1,5%
Objetivo de Retorno	9,1%	1,6%	1,4%	1,5%	14,3%

\* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

	2020	set/21	out/21	nov/21	2021
 Renda Fixa	10,8%	0,4%	-0,3%	2,3%	6,9%
 Renda Variável	-2,2%	-6,3%	-7,3%	-2,6%	-14,6%
 Estruturados	9,4%	1,0%	-0,4%	0,8%	4,9%
 Imobiliário	-5,0%	-0,9%	0,5%	-7,3%	-9,4%
 Operações com Participantes	10,7%	1,7%	1,1%	1,8%	15,5%
 Investimento Exterior	-	-	0,9%	-0,8%	0,02%

\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.



# Comparativo de performance em 2021

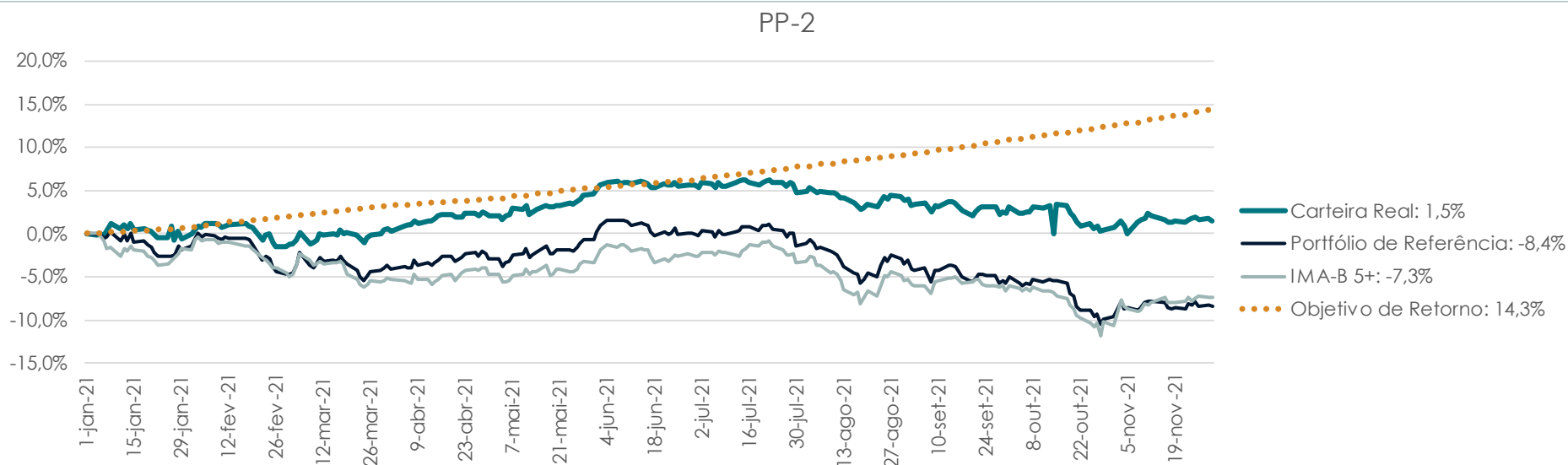


	2020	set/21	out/21	nov/21	2021
Rentabilidade PP-2 (Carteira Real)	5,8%	-1,4%	-2,0%	1,4%	1,5%
Objetivo de Retorno	9,1%	1,6%	1,4%	1,5%	14,3%
Portfólio de Referência	6,6%	-2,3%	-4,4%	1,6%	-8,4%
IMA-B 5+	5,5%	-1,3%	-3,9%	3,2%	-7,3%

**Objetivo de retorno** - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

**Portfólio de Referência** - carteira de investimento usada como referência para apetite ao risco de cada plano e avaliação de resultados

**IMA-B5+** - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos



\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.



# Avaliação de performance em 2021, por classe de ativos



Classe de ativos	Benchmarks	Composição do Portfólio de Referência (Em 29/10/21)	Composição da Carteira Real (Em 29/10/21)	Carteira Real Retorno 2021	Portfólio de Referência Retorno 2021
Inflação Longa	IMA-B 5+	53,7%	55,2%	7,8%	-7,3%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	20,1%	12,4%	10,2%	3,7%
Multimercados	IHFA	6,0%	9,6%	1,8%	0,8%
Ativos Reais	IFIX	3,0%	1,8%	-9,4%	-10,2%
Renda Variável Brasil	IBOV	17,3%	20,9%	-14,4%	-14,4%
Multiestratégia Global	HFRI-I	-	-	0,02%	10,2%

\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.



# Plano Petros-2 (PP-2)

NOVEMBRO DE 2021

## INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

